

## Aumenta o desemprego e diminui a protecção social dos trabalhadores

1. Da análise dos dados disponíveis verifica-se uma diminuição do número de beneficiários de prestações de desemprego<sup>1</sup> entre 2004 e 2008. Em Dezembro de 2004 quase 302 mil desempregados beneficiaram de prestações de desemprego, sendo 262,3 milhares em Dezembro de 2008. A grande quebra ocorreu de 2006 para 2007 (menos 13,7%).

Entre as prestações que abrangem um conjunto significativo de desempregados, a descida mais acentuada aconteceu entre os beneficiários do subsídio de desemprego (quebra de 20,3% em 2007 e de 19,3% entre 2004 e 2008), tendo havido um aumento do número de beneficiários do subsídio social de desemprego inicial (22,7% em termos acumulados). O número de beneficiários de subsídio social de desemprego subsequente diminuiu 13% nesse período.

**Número de beneficiários com prestações de desemprego e evolução entre Dezembro de 2004 e Dezembro de 2008**

Mês de Dezembro	TOTAL	Subsídio de desemprego	Subsídio social de desemprego inicial	Subsídio social de desemprego subsequente	Prolongamento do subsídio social de desemprego
<b>2004</b>	<b>301900</b>	224669	39111	37881	239
<b>2005</b>	<b>303901</b>	231087	33944	38665	205
<b>2006</b>	<b>292143</b>	219366	32032	40581	164
<b>2007</b>	<b>252241</b>	174767	39500	37830	144
<b>2008</b>	<b>262311</b>	181261	47979	32956	115
Variação referente ao mês de Dezembro de cada ano (%)					
2005/2004	0,7	2,9	-13,2	2,1	-14,2
2006/2005	-3,9	-5,1	-5,6	5,0	-20,0
2007/2006	-13,7	-20,3	23,3	-6,8	-12,2
2008/2007	4,0	3,7	21,5	-12,9	-20,1
<b>2008/2004</b>	<b>-13,1</b>	<b>-19,3</b>	<b>22,7</b>	<b>-13,0</b>	<b>-51,9</b>

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

2. A diminuição do número de beneficiários ocorreu numa altura em que o desemprego aumentou. Segundo os dados oficiais do INE, o número de desempregados passou de 389,7 mil no 4º trimestre de 2004 para 443,7 mil no 3º trimestre de 2008<sup>2</sup>. No mesmo período a taxa de desemprego passou de 7,1% para 7,7% da população activa.

Se se comparar o número de beneficiários de prestações de desemprego com o número de desempregados apurados pelo INE, verifica-se que a taxa de cobertura do

<sup>1</sup> Inclui: subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego inicial, subsídio social de desemprego subsequente e prolongamento do subsídio social de desemprego (o subsídio social de desemprego pode ser prolongado até à idade de acesso à pensão de velhice antecipada, se o beneficiário à data do desemprego tiver idade igual ou superior a 50 anos e à data do prolongamento preencher a condição de recursos exigida para atribuição do subsídio social de desemprego).

<sup>2</sup> Dados mais recentes.

subsídio de desemprego desceu 16 pontos percentuais desde 2004, tendo passado de 58% para 42% no final de 2008. Se se juntar o subsídio social de desemprego observa-se uma quebra ligeiramente superior, passando a taxa de cobertura de 77,5% para 60,5%.

As mesmas conclusões se retiram da comparação dos beneficiários com os desempregados inscritos nos centros de emprego<sup>3</sup>. A percentagem de desempregados inscritos nos centros de emprego com subsídio de desemprego atribuído diminuiu, tendo passado de 46,9% em Dezembro de 2004 para 43,6% em Dezembro de 2008.

Quanto ao subsídio social de desemprego inicial, observou-se um aumento do seu peso entre os desempregados inscritos nos centros de emprego de 8,2% para 11,5%. O subsídio social de desemprego subsequente manteve o seu peso em 7,9%, depois de ter aumentado até 2007.

A cobertura dos desempregados inscritos nos centros de emprego por prestações de desemprego aumentou ligeiramente desde 2004. No entanto, estes dados têm que ser lidos com muita cautela uma vez que o IEFP adoptou uma nova metodologia na contagem dos desempregados em Março de 2006, o que se traduziu numa quebra do desemprego registado entre 2006 e 2007. Usando os dados comparáveis, verifica-se uma quebra dos abrangidos (64,6% em Dezembro de 2007 e 63,1% em Dezembro de 2008).

Por outro lado, muitos desempregados, em especial os mais jovens e os mais atingidos pela precariedade do emprego, não se inscrevem nos centros de emprego por saberem não ter direito a prestações de desemprego e por não reconhecerem capacidade ao serviço na solução do seu problema de emprego, pelo que o total de desempregados se encontra subavaliado e, conseqüentemente, a aferição da taxa de cobertura das prestações de desemprego.

**Desemprego registado e percentagem de desempregados com prestações de desemprego**

Mês de Dezembro	Desemprego registado	% de desempregados com subsídio de desemprego	% de desempregados com subsídio social inicial	% de desempregados com subsídio social subsequente	% de desempregados com prestações de desemprego
2004	479373	46,9	8,2	7,9	63,0
2005	468852	49,3	7,2	8,2	64,8
2006	452651	48,5	7,1	9,0	64,5
2007	390280	44,8	10,1	9,7	64,6
2008	416005	43,6	11,5	7,9	63,1

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

A evolução do peso dos diferentes tipos de prestações de desemprego é coerente com a análise anterior. Assim, houve uma diminuição do peso do subsídio de desemprego no total dos subsídios concedidos (passou de 74,4% em Dezembro de 2004 para 69,1% em Dezembro de 2008). Em contrapartida verificou-se um aumento do peso do

<sup>3</sup> Note-se que, em virtude do IEFP ter adoptado uma nova metodologia na contagem dos desempregados em Março de 2006, a comparação entre os dados do IEFP de 2006 e 2007 apresenta erros.

subsídio social de desemprego, prestação de menor montante e sujeita a determinadas condições de atribuição que dependem da situação do agregado familiar<sup>4</sup>.

**Peso dos diferentes tipos de subsídio no total das prestações de desemprego (%)**

Mês de Dezembro	TOTAL	Subsídio de desemprego	Subsídio social de desemprego inicial	Subsídio social de desemprego subsequente	Prolongamento do subsídio social de desemprego
2004	100,0	74,4	13,0	12,5	0,1
2005	100,0	76,0	11,2	12,7	0,1
2006	100,0	75,1	11,0	13,9	0,1
2007	100,0	69,3	15,7	15,0	0,1
2008	100,0	69,1	18,3	12,6	0,0

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

3. As mulheres são 54,8% dos beneficiários de prestações de desemprego. Contudo, essa percentagem é inferior ao peso que têm no desemprego registado (que é 56,6%). Deste modo, a taxa de cobertura das mulheres inscritas nos centros de emprego como desempregadas (61,1%) é menor que a dos homens nas mesmas condições (65,6%).

Se se considerar apenas o subsídio de desemprego, verifica-se que apenas 40% das mulheres desempregadas conseguem obter essa prestação, sendo a mesma percentagem de 47,9% no caso dos homens. A posição inverte-se no caso do subsídio social de desemprego, que abrange 20,8% das mulheres desempregadas e 17,7% dos homens.

**Beneficiários com prestações de desemprego por sexo – Dezembro de 2008**

	Beneficiários			% de desempregados com prestações de desemprego	
	Mulheres	Homens	% Mulheres no Total	Mulheres	Homens
<b>TOTAL</b>	<b>143743</b>	<b>118568</b>	<b>54,8</b>	<b>61,1</b>	<b>65,6</b>
Subsídio de desemprego	94635	86626	52,2	40,2	47,9
Subsídio social de desemprego inicial	28726	19253	59,9	12,2	10,7
Subsídio social de desemprego subsequente	20307	12649	61,6	8,6	7,0
Prolongamento do subsídio social de desemprego	75	40	65,2	0,0	0,0

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

<sup>4</sup> O DL 220/2006, de 3/11 estabelece, no art.º 24, n.º2, que os rendimentos mensais per capita do agregado familiar não podem ser superiores a 80% do salário mínimo nacional. No entanto o governo, apesar da oposição da CGTP-IN, mandou aplicar o Indexante de Apoios Sociais como referência, tendo este um valor inferior ao salário mínimo nacional, pelo que os rendimentos mensais per capita não podem exceder os 325,60 euros.

O quadro seguinte completa a informação anterior. Assim 65,8% das mulheres beneficiárias de subsídio de desemprego acedem apenas ao subsídio de desemprego face a 73% dos beneficiários do sexo masculino. 34,2% das beneficiárias recebem apenas subsídio social de desemprego. Isso deve ao facto da posição das mulheres no mercado de trabalho ser mais desfavorável que a dos seus companheiros de trabalho do sexo masculino.

**Peso dos diferentes tipos de subsídio no total das prestações de desemprego por sexo  
Dezembro de 2008**

	%		
	Mulheres	Homens	Total
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Subsídio de desemprego	65,8	73,1	69,1
Subsídio social de desemprego inicial	20,0	16,2	18,3
Subsídio social de desemprego subsequente	14,1	10,7	12,6
Prolongamento do subsídio social de desemprego	0,1	0,0	0,0

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

A maioria dos beneficiários de prestações de desemprego situa-se no escalão dos 35 aos 54 anos (47,5%). Os jovens menores de 25 anos são apenas 6,6% do total, embora existam diferenças consoante o tipo de prestação. Assim, enquanto que no subsídio de desemprego os menores de 25 anos representam apenas 5% do total, no subsídio social de desemprego têm um peso de 15,4%. O mesmo raciocínio se poderia fazer relativamente ao escalão etário seguinte (dos 25 aos 34 anos), onde a percentagem dos que recebem subsídio de desemprego é, ainda assim, superior.

**Beneficiários com prestações de desemprego por escalão etário – Dezembro de 2008**

	Subsídio de desemprego	Subsídio social de desemprego inicial	Subsídio social de desemprego subsequente	Prolongamento do subsídio social de desemprego	TOTAL
<b>Total</b>	<b>181261</b>	<b>47979</b>	<b>32956</b>	<b>115</b>	<b>262311</b>
<b>&lt; 25 anos</b>	9081	7374	836	0	<b>17291</b>
<b>25-34 anos</b>	37209	12597	4775	0	<b>54581</b>
<b>35-54 anos</b>	85107	21183	18169	16	<b>124475</b>
<b>&gt;=55 anos</b>	49864	6825	9176	99	<b>65964</b>
<b>Peso dos escalões etários por tipo de prestação de desemprego (%)</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>&lt; 25 anos</b>	5,0	15,4	2,5	0,0	<b>6,6</b>
<b>25-34 anos</b>	20,5	26,3	14,5	0,0	<b>20,8</b>
<b>35-54 anos</b>	47,0	44,2	55,1	13,9	<b>47,5</b>
<b>&gt;=55 anos</b>	27,5	14,2	27,8	86,1	<b>25,1</b>

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

A taxa de cobertura dos desempregados por prestações de desemprego aumenta com a idade. Os jovens, mais atingidos pela precariedade e pelo desemprego à saída do sistema de ensino, têm muita dificuldade em cumprir os períodos de garantia para aceder às diferentes prestações de desemprego. Apenas 30,7% dos menores de 25 anos desempregados têm prestações de desemprego, sendo de 56,5% no escalão

etário dos 25 aos 34 anos. Desagregando por tipo de prestação, confirma-se o que disse atrás. Muitos não conseguem aceder ao subsídio de desemprego (apenas 16,1% dos menores de 25 anos e 38,5% dos que têm entre 25 e 34 anos), recebendo somente o subsídio social de desemprego.

**Desemprego registado e percentagem de desempregados com prestações de desemprego**

TOTAL	Desemprego registado	% de desempregados com subsídio de desemprego	% de desempregados com subsídio social inicial	% de desempregados com subsídio social subsequente	% de desempregados com prestações de desemprego
<b>Total</b>	<b>416005</b>	<b>43,6</b>	<b>11,5</b>	<b>7,9</b>	<b>63,1</b>
<b>&lt; 25 anos</b>	56315	16,1	13,1	1,5	<b>30,7</b>
<b>25-34 anos</b>	96760	38,5	13,0	4,9	<b>56,4</b>
<b>35-54 anos</b>	181851	46,8	11,6	10,0	<b>68,4</b>
<b>&gt;=55 anos</b>	81079	61,5	8,4	11,3	<b>81,4</b>

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

No quadro seguinte pode ver-se o peso de cada tipo de subsídio no total de beneficiários de prestações de desemprego. Enquanto que apenas 52,5% dos beneficiários menores de 25 anos apenas acedem ao subsídio de desemprego, a mesma percentagem é de 75,6% para os que têm entre 55 e mais anos. O subsídio social de desemprego abrange 47,5% dos beneficiários com menos de 25 anos, sendo de 24,2% entre os que têm 55 e mais anos.

**Peso dos diferentes tipos de subsídio no total das prestações de desemprego por escalão etário - Dezembro de 2008**

	( <b>%</b> )			TOTAL
	Subsídio de desemprego	Subsídio social de desemprego inicial	Subsídio social de desemprego subsequente	
<b>Total</b>	<b>69,1</b>	<b>18,3</b>	<b>12,6</b>	<b>100,0</b>
<b>&lt; 25 anos</b>	52,5	42,6	4,8	<b>100,0</b>
<b>25-34 anos</b>	68,2	23,1	8,7	<b>100,0</b>
<b>35-54 anos</b>	68,4	17,0	14,6	<b>100,0</b>
<b>&gt;=55 anos</b>	75,6	10,3	13,9	<b>100,0</b>

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

4. Quanto aos montantes pagos, verifica-se que os valores médios por beneficiário sofreram uma quebra de 2,4% desde 2006. Em Dezembro desse ano cada de desempregado subsidiado recebia, em média, 474,79 euros, tendo passado para 463,16 euros em Dezembro de 2008. A quebra ocorreu de 2006 para 2007 (em 3,9%).

O mesmo aconteceu com o valor do subsídio por dias subsidiados. Diminuiu 2,6% entre Dezembro de 2006 e Dezembro de 2008.

**Valores médios mensais por beneficiário e por dias subsidiados (euros)**

Mês de Dezembro	Valores médios mensais por beneficiário	Valor do subsídio por dia subsidiado
<b>2006</b>	474,79	16,49
<b>2007</b>	456,26	15,88
<b>2008</b>	463,16	16,06
Variação referente ao mês de Dezembro de cada ano (%)		
2007/2006	-3,9	-3,7
2008/2007	1,5	1,1
<b>2008/2006</b>	<b>-2,4</b>	<b>-2,6</b>

Fonte: Instituto de Informática, MTSS

Este facto, aliado à referida quebra do número de beneficiários, fez com que se esteja a verificar uma diminuição da despesa da segurança social afecta ao subsídio de desemprego. Assim, de acordo com a execução orçamental de Janeiro a Dezembro de 2008, a despesa com o subsídio de desemprego e apoio ao emprego, de 1.563 milhões de euros, teve uma quebra de 7,4% face ao período homólogo anterior.

5. Em síntese, nos últimos anos verificou-se uma diminuição no número de beneficiários de prestações de desemprego e dos valores médios das prestações por desempregado, o que teve como consequência que a diminuição da despesa com este tipo de prestações sociais. Ao mesmo tempo o desemprego mantém-se elevado.

Sendo 92% dos desempregados inscritos nos centros de emprego pessoas que já trabalharam anteriormente, há que perceber porque não têm acesso a prestações de desemprego ou apenas ao subsídio social de desemprego. São várias as razões que explicam esta situação.

A precariedade do emprego atinge cada vez mais trabalhadores, sendo o primeiro motivo de inscrição de desempregados nos centros de emprego (45% do total). No 3º trimestre de 2008 eram 901 mil os trabalhadores que tinham contratos não permanentes, o que correspondia a 23% dos assalariados. Os jovens são os mais afectados (mais de 1/3 dos menores de 34 anos têm contratos não permanentes), sendo a duração dos contratos cada vez mais reduzida e intermitente. Ao mesmo tempo cresce o recurso abusivo ao falso trabalho independente. Como é sabido os trabalhadores independentes não têm acesso ao subsídio de desemprego. Logo, apesar de muitos serem na realidade trabalhadores por conta de outrem, não têm acesso a qualquer protecção no desemprego.

Assim, aumenta a dificuldade em alcançar o prazo de garantia para concessão do subsídio de desemprego (450 dias nos dois anos anteriores ao desemprego), sendo apenas atribuível o subsídio social de desemprego. Mas mesmo neste caso, é difícil para muitos desempregados perfazer os 180 dias exigidos para a concessão desta prestação.

O desemprego de longa duração tem vindo a crescer nos últimos anos, atingindo hoje cerca de metade dos desempregados. Muitos desempregados esgotam o período de concessão de todas as prestações de desemprego sem que consigam voltar a encontrar emprego, ficando sem qualquer protecção.

Por outro lado, a utilização do Indexante de Apoios Sociais<sup>5</sup> como referência para o cálculo dos valores mínimo e máximo das prestações de desemprego (e não o salário mínimo nacional<sup>6</sup>), bem como o facto dos salários oferecidos serem cada vez mais baixos, resultou numa já significativa diminuição do valor das prestações de desemprego.

**Lisboa, 6 de Fevereiro de 2009**

---

<sup>5</sup> 407,41 euros em 2008 e 419,22 euros em 2009.

<sup>6</sup> 426 euros em 2008 e 450 euros em 2009.